

NOVE ANOS DE EXPERIÊNCIA NO TRATAMENTO DA HEPATITE C: RESULTADOS EM SAÚDE

Data de aceite: 02/05/2025

Moleiro, A.

Serviços Farmacêuticos

Benigno, F.

Serviços Farmacêuticos

Marujo, P.

Medicina Interna Assistente Hospitalar,
ULSBA

Sadio, P.

Serviços Farmacêuticos

Coelho, S.

Serviços Farmacêuticos

Introdução: O aparecimento de Antivíricos de Ação Direta (AADs), a sua disponibilidade e equidade traduzida na uniformidade de tratamento e nível nacional, vieram contribuir para a eliminação da hepatite C crônica.

Objetivo: Caracterizar a população de doentes da consulta de hepatite C e avaliar o uso e eficácia dos AADs. Identificar as intervenções farmacêuticas realizadas na validação dos regimes terapêuticos.

Método: Estudo observacional e retrospectivo de doentes medicados

com AADs no período de 2015 a 2024.

Variáveis recolhidas da aplicação Sistema de Gestão Integrada do Circuito do Medicamento Glintt: sexo, idade e outro tipo de medicação; Portal da Hepatite C: genótipo e subtipo, grau de fibrose, tratamento prévio, carga viral basal e após 12 semanas término tratamento. Pesquisa de potenciais interações medicamentosas através do “Liverpool Hep interactions”.

Resultados: Foram tratados com AADs 180 doentes (83,33% sexo masculino), com mediana de idade de 48 anos, dos quais 23 são coinfetados com Vírus da imunodeficiência Humana (VIH). Do total, 125 eram naïves e 53 com exposição prévia a terapêutica dupla (interferon/ peginterferon + ribavirina). Destes, 35 apresentaram recidiva a terapêutica dupla, 6 foram respondedores nulos, 2 respondedores parciais, e 9 suspenderam o tratamento por efeitos adversos. Apenas 2 doentes apresentaram recidiva com AADs, os quais conseguiram RVS (resposta viral sustentada), com alteração de esquema com AADs. A mediana da carga viral basal

foi de 986557 UI/mL sendo o genótipo mais frequente o 1 (63,89%) e subtipo a (90%). Quanto ao grau de fibroso 61,11% dos doentes apresentaram estádio de fibrose não avançado. Dos 8 esquemas terapêuticos disponíveis, o mais prescrito foi Sofosbuvir/Ledipasvir (41,11%). Cerca de 51 % dos doentes era ex-consumidor de drogas endovenosas ou ex-consumidor ativo de drogas via não parentérica, e 15% tinham a condição de reclusos. Foram efetuadas 3 intervenções farmacêuticas (I F) por falta de adesão à terapêutica, 5 relacionadas com duração do tratamento, 4 relativas ao esquema terapêutico e verificadas 88 potenciais interações medicamentosas. **Conclusões:** Os AADs permitiram um salto qualitativo na abordagem farmacológica à Hepatite C, Contudo, a equipa de profissionais envolvidos na gestão multidisciplinar da terapêutica do doente, nunca desviou a atenção da exigência e elevado rigor para conseguir a efetividade e segurança do tratamento, tendo as suas intervenções contribuído para atingir os resultados em saúde, refletidos na RVS nos 180 doentes.